



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A FORMAÇÃO DO JORNALISTA – 60 ANOS DE EXISTÊNCIA DO CURSO DA PUCPR E SUAS MATRIZES CURRICULARES

Suyanne Tolentino de Souza¹; suyanne.souza@pucpr.br
Rodolfo Stancki²; stancki@gmail.com

RESUMO

O presente artigo discute as mudanças nas matrizes curriculares do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) ao longo de seis décadas. O texto mostra como a instituição se adaptou aos currículos mínimos para a formação dos jornalistas, às Diretrizes Curriculares para os cursos de Comunicação Social e às DCNs para a formação em Jornalismo. Além disso, o artigo também levanta o modo como a escola trabalhou nestes últimos 60 anos com as disciplinas práticas e teóricas e também como tratou as específicas de Jornalismo. Este é um primeiro passo, de uma pesquisa mais ampla, que pretende verificar como se deu a divisão dos campos de saberes necessários ao jornalista formado pela PUCPR.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo PUCPR, Matriz Curricular, Formação em Jornalismo, 60 anos.

Pensar a estrutura de uma **composição curricular** compreende o entendimento do que se precisa **ensinar e o que é necessário aprender** em determinado contexto de época. Isso envolve esferas políticas, sociais, culturais e econômicas. Além deste mapeamento de contexto, as discussões sobre currículo envolvem o que é planejado, implementado, ensinado, aprendido, avaliado e pesquisado nas escolas de diferentes níveis educacionais (Mkernan 2009).

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Professora do curso de Jornalismo da PUCPR. E-mail: suyanne.souza@pucpr.br.

² Doutor em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2019). Professor do curso de Jornalismo da PUCPR. E-mail: stancki@gmail.com.



Voltar nosso olhar para determinação desse conhecimento universitário no campo do jornalismo, em uma **dimensão histórica** e como componente de uma estrutura profissional, implica não somente examinar a historicidade, mas também o que se entendeu por jornalismo naquele momento e o que era necessário aprender por meio de **um conhecimento escolarizado** para exercer a profissão. Lembrando ainda que uma sistematização desse tipo deve levar em conta os cinco currículos mínimos e as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Comunicação Social que orientaram a formação na área antes das DCNS para o bacharelado em Jornalismo aprovadas em 2013.

O presente artigo traz um **estudo inicial** sobre o ensino de Jornalismo por meio do levantamento das matrizes curriculares do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Neste ano de 2021 o curso completa 60 anos de existência. Ao longo deste período teve diferentes matrizes. O objetivo geral do estudo é **avaliar a divisão dos campos de saberes** entendidos como necessários para a formação profissional ao longo das últimas seis décadas. Neste texto, porém, a ideia é identificar mudanças mais gerais que ocorreram durante o período, como mudança na carga horária, a divisão entre teoria e prática e a presença de disciplinas específicas ao curso.

A pesquisa documental de abordagem qualitativa foi delineada em duas etapas. Primeiramente foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico sobre a criação e a implementação dos primeiros cursos de Comunicação Social no Brasil e num segundo momento foi feito o levantamento das matrizes curriculares do curso. Foram encontradas 16 Projetos Pedagógicos adotados pela PUCPR entre 1955 e 2021, que servirão de *corpus* para esta primeira análise.

Dos resultados encontrados, percebe-se que o curso de Jornalismo manteve uma constante busca por inovação e diálogo com o mercado. Também percebe uma constante tensão entre a formação prática e teórica, presente desde a primeira matriz. Ao longo dos anos também é possível observar uma drástica ampliação no número das disciplinas específicas da atuação jornalística. O levantamento também mostra como os currículos mínimos e as DCNs, de certa forma, impactaram diretamente na maneira como a formação dos estudantes ao longo de diferentes gerações.



História e Contexto– o que é preciso ensinar e aprender nos cursos de jornalismo

As propostas curriculares brasileiras para o ensino de jornalismo passaram por diferentes mudanças ao longo dos anos. No entanto, nos dias atuais observa-se uma preocupação comum entre os profissionais da área e os educadores: **o foco em competências**. Ou seja, o que um estudante aprende hoje quando ingressa no primeiro ano de uma universidade certamente estará defasado quando chegar ao final do curso. Harari (2018) atribui essa efemeridade à tecnologia. Nesse sentido, estimula que se pense nas **habilidades** que serão necessárias para esse futuro. As competências e as habilidades precisam ser definidas com referência às situações que os estudantes deverão compreender e dominar.

Embora diferentes formas de integração sejam defendidas nos currículos universitários e muito se critique a organização curricular por disciplinas, ainda existe uma bifurcação entre o currículo por competências e currículo disciplinar. Essa dicotomia foi constituída ao longo de décadas, atravessando o modelo de currículo mínimo obrigatório até a criação e aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O ensino de jornalismo no Brasil foi oficializado no sistema educacional brasileiro no ano de 1938 pelo governo Getúlio Vargas. Antes disso havia uma divisão entre os que achavam que o ensino deveria acontecer de forma prática nas redações, e os que defendiam a formação universitária. Os primeiros cursos de Jornalismo que datam da década de 1940 não apresentavam diretrizes específicas para o ensino da área, e foram idealizados entre o treinamento acadêmico dos norte-americanos e o ideal humanista europeu. Segundo Marques de Melo (2007), os dois primeiros cursos de Jornalismo, da Cásper Líbero – SP (1947) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1948) foram incluídos como Curso Dependentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que a época formavam para o magistério secundário. Para o autor, “essa subordinação causou evidentes distorções no plano curricular, pela prevalência das matérias humanísticas e



pequenas ênfase ao ensino profissional, frustrando as primeiras turmas. (Melo 2007 p. 12). No final da década de 1950, segundo Jobim (1960), existiam nove cursos de jornalismo no Brasil, distribuídos da seguinte forma: dois no Rio de Janeiro, dois em São Paulo, dois no Rio Grande do Sul, um na Bahia, um em Minas Gerais e um no Paraná.

Os cursos de Jornalismo no Brasil passaram por **cinco currículos mínimos**, que estruturam os cursos da área de Comunicação e vigoraram até 1999. O **primeiro currículo mínimo** obrigatório para o curso de Jornalismo foi instituído apenas em 1962 (Parecer nº323/1962), pelo Ministério da Educação, devido a LDB que criou o Conselho Federal de Educação, que estipulava uma carga horária mínima e um currículo mínimo generalista que capacitava os profissionais da área a trabalhar em televisão, rádio e impresso e também em empresas de publicidade (Bernardo, 2010). A duração do curso era de 3 anos, e a disposição das disciplinas estava dividida em três módulos: gerais, especiais e técnicas. Não havia uma carga horária mínima especificada.

O **segundo currículo mínimo** (Parecer nº 984/1965), criado em um período de restrições e censura à imprensa foi implementado por meio da influência do Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina (CIESPAL), que introduz a parte técnica com principal característica da formação, em que a teoria é apenas voltada para o tronco comum. Para Meditsch (1992), isso contribui para a tecnificação do ensino. Neste currículo foi estipulada uma ampliação do tempo de duração do curso para 4 anos com uma carga horária mínima de 2.700 horas.

Ainda durante a ditadura militar no Brasil foi estipulado o **terceiro currículo mínimo** para o curso (Parecer nº631/1969), desta vez, a transformação foi ainda maior, estabelecendo o Jornalismo como uma habilitação do Curso de Comunicação Social, que passa a ser dividido nas seguintes habilitações, além do Jornalismo: Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Editoração e Polivalente. Neste currículo foi estabelecida a necessidade da existência de disciplinas de fundação humanística do intitulado Tronco Comum, que se refere às disciplinas gerais e às disciplinas de Fundamentação Específica.



Em 1978 foi estipulado o **quarto currículo mínimo** (Parecer nº 1203/1977 – Resolução nº 3- 1978), nos quais as disciplinas de tronco comum e as disciplinas de fundamentação específica permanecem, e a duração do curso foi mantida de no mínimo 3 e no máximo 6 anos. Neste currículo foi estipulado que o Projeto Experimental deveria ocupar 10% da carga total do curso, e também foi inserido o Estágio Supervisionado. A carga horária estipulada era de 2.200 horas. As habilitações foram divididas em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio e Televisão e Cinematografia.

O **quinto currículo mínimo** (Resolução nº 2 – 1984) foi elaborado por meio de um estudo com professores, estudantes e membros das universidades, o que possibilitou o debate em relação ao que deveria ser implantando. A proposta era sair de uma visão teórica, ou até mesmo tecnicista de ensino para uma visão mais ampla que relacionava teoria e prática, inclusive com a implantação de laboratórios nas universidades. No entanto, não houve sucesso em sua implantação. Segundo Moura (2002), o processo de implementação desse currículo foi longo tendo continuidade no Parecer nº 02/1978, o que adiou a vigência da resolução para 1980, que foi quando passou a valer o quarto currículo para os Cursos de Comunicação Social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para área da Comunicação Social e suas habilitações foram fixadas a partir de 2002, com base no Parecer CNE/CES 492/2001. O documento tinha como foco o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. “Dessa forma, os cursos tiveram, pela primeira vez, a possibilidade de serem organizados de acordo com o perfil de egresso proposto no projeto pedagógico e com ampla liberdade para a escolha dos conteúdos” (ANTONIOLI, 2014, p. 185). Os conteúdos era diferenciados entre os básicos, para outras formações em comunicação, e específicos. Para o Jornalismo, o texto previa que o perfil do egresso deveria ser marcado pela produção de informações relevantes, objetividade e interpretação de acontecimentos e pela capacidade de relacionar fatos do cotidiano a contextos mais amplos, entre outros.

Ainda que a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Comunicação Social tenha sido uma conquista, o curso de Jornalismo tinha perdido sua especificidade. A situação foi resolvida em 2013, com as DCNs



voltadas especificamente para a profissão. O documento levava em conta “o novo cenário comunicacional, os suportes tecnológicos, a capacidade discursiva das organizações, a instantaneidade da informação e a globalização de ideias, entre outras” (ANTONIOLI, 2014, 187). O texto novamente destacou as competências, gerais e específicas, para os egressos, divididas e cognitivas, pragmáticas e comportamentais. Nesse momento foi introduzido o estágio obrigatório e mantida as atividades complementares.

60 ANOS DE JORNALISMO DA PUCPR

As atividades do curso de Jornalismo da PUCPR começaram em 1956, com autorização de funcionamento pelo Decreto 37.691 (de 04/08/1955) e reconhecimento pelo Decreto 45.341 (de 27/01/1959). Foi o primeiro do tipo no Paraná. Funcionou daquela data até 1983, quando foi desativado por cinco anos. Voltou à ativa em 1988. Desde então, o Projeto Pedagógico do curso passa por recorrentes atualizações.

Até 1983, o curso teve duração de três anos. A partir do retorno, a duração passou a ser de quatro anos. De acordo com a documentação do Centro de Memória da PUCPR, nesses 60 anos de atividade, a graduação passou por dezesseis mudanças de grade horária. Algumas delas bastante sutis, que alteravam uma ou outra disciplina.

A partir de 2002, o curso precisou se adaptar à DCNs de Comunicação Social. Integrou, portanto, mais disciplinas voltadas para o campo da comunicação. Desde os anos 90, a profissão vinha se adaptando às mudanças tecnológicas provocadas pelo processo de digitalização dos meios. Portanto, a partir dos anos 2000, a instituição passa a fazer alterações curriculares rotineiras em suas matrizes, de modo a atender às novas realidades do mercado.

A entrada das DCNs de Jornalismo, em 2013, provocou uma mudança curricular para a grade dos estudantes que entraram no ano de 2016. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso instituiu o estágio curricular obrigatório, o trabalho conclusão de curso individual, a suficiência em dois outros idiomas,



novas disciplinas, adoção de metodologias ativas e uma abordagem no desenvolvimento de competências dos estudantes.

Em 2018, o curso passou por nova reformulação, o que gerou uma nova matriz curricular, que foi pensada inteiramente a partir da formação por competências. Em 2020, uma nova mudança introduziu o Componente Curricular de Extensão e uma mudança na carga horária das atividades complementares, regulamentadas desde 2012 via aprovação do Conselho Universitário da PUCPR.

Em 2021, o curso de Jornalismo passou por uma nova adaptação, integrado ao Núcleo Multicom, do qual fazem parte os cursos de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Cinema. Atualmente, o foco da formação do egresso jornalista é a atuação convergente sem segmentação dos meios, interdisciplinaridade horizontal e vertical, foco na realização de projetos desde o primeiro período, disciplinas com mais de um professor em vários momentos, uso de metodologias ativas, compartilhamento de disciplinas com núcleo multicom, percurso de pesquisa ao longo de 5 disciplinas, proficiência em língua estrangeira e projeto experimental inovador em Jornalismo.

A pesquisa – levantamento e análise de dados

Como dito anteriormente, esta pesquisa surge com caráter documental. De acordo com Gil (2002, p. 45), esse tipo de investigação é muito semelhante ao da metodologia bibliográfica, uma vez que ambas partem de materiais existentes e produzidos por terceiros que serão analisados sob uma ótica específica do próprio pesquisador.

A diferença está justamente na natureza das fontes de informação. Enquanto a pesquisa bibliográfica parte de uma literatura pré-existente, a pesquisa documental geralmente se apropria de materiais brutos, que precisam ser decodificados e organizados em bancos de dados.

A base de informações adotada por este trabalho foi construída a partir de 16 projetos pedagógicos diferentes do curso de Jornalismo da PUCPR. Desde 1955, o material é armazenado pelo Centro de Memória da instituição. Os dados



foram agregados em uma planilha, que foi organizada para apresentar alguns aspectos amplos das matrizes curriculares ao longo das últimas seis décadas. O levantamento permitiu uma comparação inicial entre as diferentes propostas de disciplinas ao longo dos anos.

O primeiro e mais perceptível resultado da planilha com as disciplinas lecionadas no Jornalismo da PUCPR nos últimos 60 anos é a mudança no tempo de duração do curso. Entre 1956, quando a primeira turma entrou na instituição, e 1983, o período de formação era de três anos. Entre 1955 e 1974, o currículo era, inclusive, anual e não semestral, o que mudou a partir de 1975. Depois, entre 1987 e 2021, a graduação passou a ter duração de quatro anos, divididos em oito períodos.

Antes da existência do primeiro currículo mínimo obrigatório, de 1962, o curso foi estruturado com base na prática jornalística. Em uma reportagem de 15 de janeiro de 1956 do Jornal Diário do Paraná, na ocasião do início das atividades do curso, o diretor da então Faculdade Católica do Paraná, Ligarú do Espírito Santo, explicou que a formação era “um título cultural, de alta significação, como compreende aqueles que militam na imprensa” (DIÁRIO DO PARANÁ, 1956). A grade, portanto, foi definida pela própria instituição, sem registro de horas cursadas e com 26 disciplinas, oito práticas e 18 teóricas. As matérias específicas de Jornalismo somavam oito.

A partir da grade de 1975³, o curso já registrava as mudanças nos currículos mínimos aprovadas em 1962, 1965 e 1969. Tinha 2340 horas divididas em 45 disciplinas. Dessas, 21 eram práticas e 24 eram teóricas. Ainda que o Parecer nº 631/169 estabelecesse uma divisão nos cursos de Comunicação Social, a grade de Jornalismo da PUCPR à época trazia disciplinas de Editoração, Publicidade e Relações Públicas. As específicas da prática jornalística somavam dez. Pela primeira vez, aparecem disciplinas vinculadas ao cinema e à televisão.

A matriz curricular ainda passou por pequenas modificações em 1976, 1977 e 1978. Em 1979, o último registro da grade antes do curso interromper suas

³ Nesse primeiro levantamento não foram encontradas referências a mudanças nas matrizes curriculares entre os anos de 1955 e 1975 no Centro de Memória da PUCPR.



atividades em 1983, o número de horas total era de 2325. Isso era dividido em 49 disciplinas, 26 práticas e 23 teóricas. Curiosamente, as práticas incluíam projetos interdisciplinares como Educação Física e Teatro, além de Editoração, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. As específicas de Jornalismo somavam 11.

Tabela 1 - Relação de disciplinas de Jornalismo da PUCPR entre 1955 e 1979

Ano	Número de horas	Total de disciplinas	Práticas	Teóricas	Específicas
1955	Sem registro	26	8	18	8
1975	2340	45	21	24	10
1979	2325	49	26	23	11

Fonte: Autoria própria (2021).

Em 1983, como comentado anteriormente, o curso fecha suas portas temporariamente. No ano seguinte, foi aprovado o quinto currículo mínimo para o curso de Jornalismo. O documento tinha como foco o relacionamento da teoria e da prática, com foco na implantação de laboratórios. Isso se revelou na PUCPR com a criação do jornal laboratorial Voz da Comunidade, em 1990. Mais tarde, o veículo se tornaria o jornal Comunicare.

A partir do retorno do curso, a graduação em Jornalismo na instituição passou a ter duração de quatro anos, divididos em oito semestres. A matriz curricular de 1987 não registra o número de horas da grade, mas a formação era dividida em 49 matérias, 24 delas práticas e 25 teóricas. Nesse primeiro momento, houve uma expansão das disciplinas gerais de Comunicação, que em 1979 eram apenas seis e agora somavam nove. As disciplinas específicas para a formação jornalística a partir de 1988 somavam 19. Uma das adições foram duas disciplinas de inglês.

A próxima mudança curricular foi em 1998. Ainda regido pelo currículo mínimo de 1984, o curso tinha 3150 horas divididas em 55 disciplinas. Dessas, 31



eram práticas e 24 eram teóricas. As mudanças na tecnologia começaram a impactar mais drasticamente a grade, que passou a ter duas disciplinas de informática na formação profissional. As específicas de Jornalismo somavam 23.

Em 2001, a matriz curricular foi atualizada novamente, mantendo as 3150 horas da grade de 1998. O número de disciplinas foi reduzido para 45, 22 delas práticas e 23 teóricas. Pela primeira vez, o componente de Atividades Complementares foi incorporado pelo curso de Jornalismo da PUCPR. Também é a primeira vez em que aparece a carga obrigatória de Projeto Comunitário. Além da disciplina de inglês, a formação também passou a incorporar uma disciplina de espanhol. No total, as matérias específicas somam 16.

Tabela 2 - Relação de disciplinas de Jornalismo da PUCPR entre 1987 e 2001

Ano	Número de horas	Total de disciplinas	Práticas	Teóricas	Específicas
1987	Sem registro	49	24	25	19
1998	3150	55	21	24	23
2001	3150	45	22	23	16

Fonte: Autoria própria (2021).

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Comunicação Social, em 2004 houve uma nova mudança na grade curricular de Jornalismo da PUCPR. Na alteração, as disciplinas gerais de comunicação foram ampliadas de sete para 9. Inglês e espanhol deixaram de fazer parte da grade e foram incorporados às atividades complementares. O curso somava 2916 horas, divididas em 50 disciplinas, metade delas práticas. As específicas de Jornalismo, que agora tinha mais foco nas competências, somava 21 e incluíam as de jornalismo digital, excluindo as de informática.

Uma nova matriz foi inserida no curso em 2008, com um total de 2772 horas. Essa matriz tinha 54 disciplinas, metade delas teóricas. O número de



específicas em Jornalismo ainda era 21. Em 2012, a última grade com base nas DCNs de 2002, tinha 3304 horas, divididas em 60 disciplinas. Dessas, 33 eram práticas e 27 eram teóricas. Foram mantidas 21 matérias específicas do currículo anterior.

Tabela 3 - Relação de disciplinas de Jornalismo da PUCPR entre 2004 e 2012

Ano	Número de horas	Total de disciplinas	Práticas	Teóricas	Específicas
2004	2916	50	25	25	21
2008	2772	54	27	27	21
2012	3304	60	33	27	21

Fonte: Autoria própria (2021).

Com as DCNs de Jornalismo, aprovadas em 2013 e com prazo para implementação até 2015, o curso da PUCPR implementou as alterações na grade de 2016. Com isso, o foco passou a ser inteiramente voltado para as habilidades e competências presentes nas diretrizes, capacitando os estudantes no uso da tecnologia como processo e não como fim da atividade jornalística. A principal mudança no currículo foi a inserção do estágio obrigatório, além do sistema de disciplinas eletivas.

Em 2016, o curso teve um total de 3060 horas, divididas em 56 matérias. Dessas, 33 eram práticas e 23 eram teóricas. As específicas somavam 22. Dois anos depois, diante da mudança do mercado profissional e do aprimoramento das matrizes curriculares, houve uma nova mudança na grade. As horas foram reduzidas para 3000, num total de 36 disciplinas, das quais 17 eram práticas e 19 eram teóricas. As específicas somavam 16. Nessa última mudança, o modelo de convergência parou de dividir o jornalismo entre impresso e digital.



Em 2020, pequenas mudanças ocorreram na grade, que ficou mais dinâmica. O número de horas foi mantido em 3000. O total de disciplinas passou a ser 44, divididas em 24 práticas e 22 teóricas. Destas, 22 são de formação específica para jornalistas.

A inserção do curso de Jornalismo da PUCPR no Núcleo Multicom em 2020, trouxe novas mudanças à grade de 2021. Dividindo formações com os cursos de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Cinema, a matriz passou a ter 13 disciplinas gerais de Comunicação. O total de horas continuou a ser 3000, mas as matérias somam 56 agora, 38 práticas e 18 teóricas - 26 delas específicas.

Tabela 4 - Relação de disciplinas de Jornalismo da PUCPR entre 2016 e 2021

Ano	Número de horas	Total de disciplinas	Práticas	Teóricas	Específicas
2016	3060	56	33	23	22
2018	3000	36	17	19	16
2021	3000	44	24	22	22
2021	3000	56	38	18	26

Fonte: Autoria própria (2021).

Nas tabelas apresentadas acima é possível perceber que o curso de Jornalismo da PUCPR passou por diferentes transformações impactadas pela entrada dos currículos mínimos e pela DCNs. A gradativa ampliação de disciplinas específicas e a formação por competências mostram que, nos últimos 60 anos, o Jornalismo virou um saber próprio, com práticas pautadas por habilidades dinâmicas e sempre dispostas a se adaptar ao mercado.

CONCLUSÃO



O currículo por competências traz uma proximidade maior entre a formação e o emprego, uma vez que possibilita uma construção dialógica do saber, que não está compartimentada mas que se constrói de forma crítica. Por isso, é interessante o modo como a instituição passou a investir nesse modelo – também pautada pelas DCNs. Há uma gradativa ampliação da produção de conhecimento específico do campo do Jornalismo nos últimos anos, além de um foco em disciplinas mais práticas, que inserem a reflexão teórica na produção dos estudantes.

Esta foi apenas a primeira etapa de um estudo que busca avaliar a divisão dos campos de saberes entendidos como necessários para a formação profissional ao longo dos últimos 60 anos. Além de verificar como os currículos mínimos e as DCNs impactaram em aspectos mais gerais, o foco da pesquisa também pretende verificar os tipos de saberes adotados ao longo desse período, mapeando como foi pensada a formação jornalística pela PUCPR.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI, Maria Elisabete. Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional. **Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo**, 4(15), 6. Recuperado de <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/217>

BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa. **Educação jornalística: entre a cruz da academia e a espada do mercado**. 2010, 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

JOBIM, Danton. **Espírito do Jornalismo**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960.

MARQUES DE MELO, José. **Maldição de Sísifo: retrato sem retoque de uma instituição sexagenária, periodicamente desafiada a se reinventar**. Comunicação e Informação, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 11-20, jul./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 4 nov. 2017.

MEDITSCH, E. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992

MOURA, C. P. de. **O curso de comunicação social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares**. Porto Alegre: EDIPURS, 2002.



